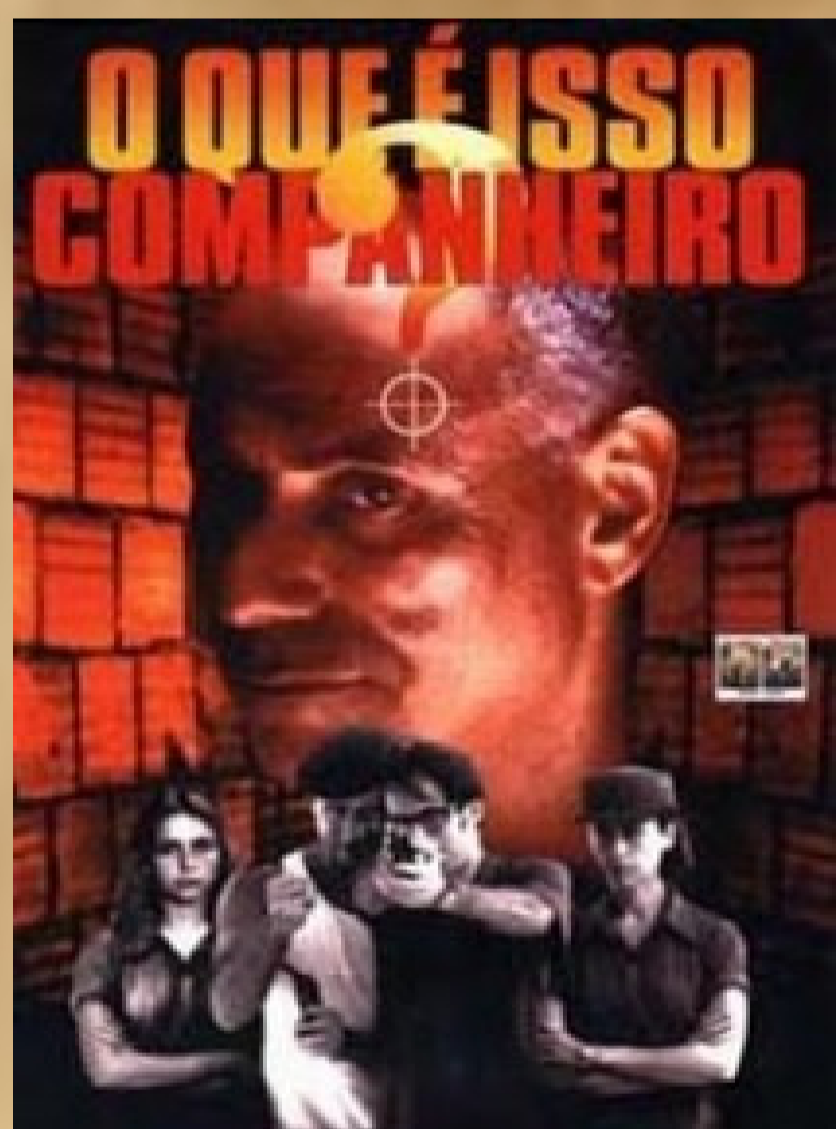
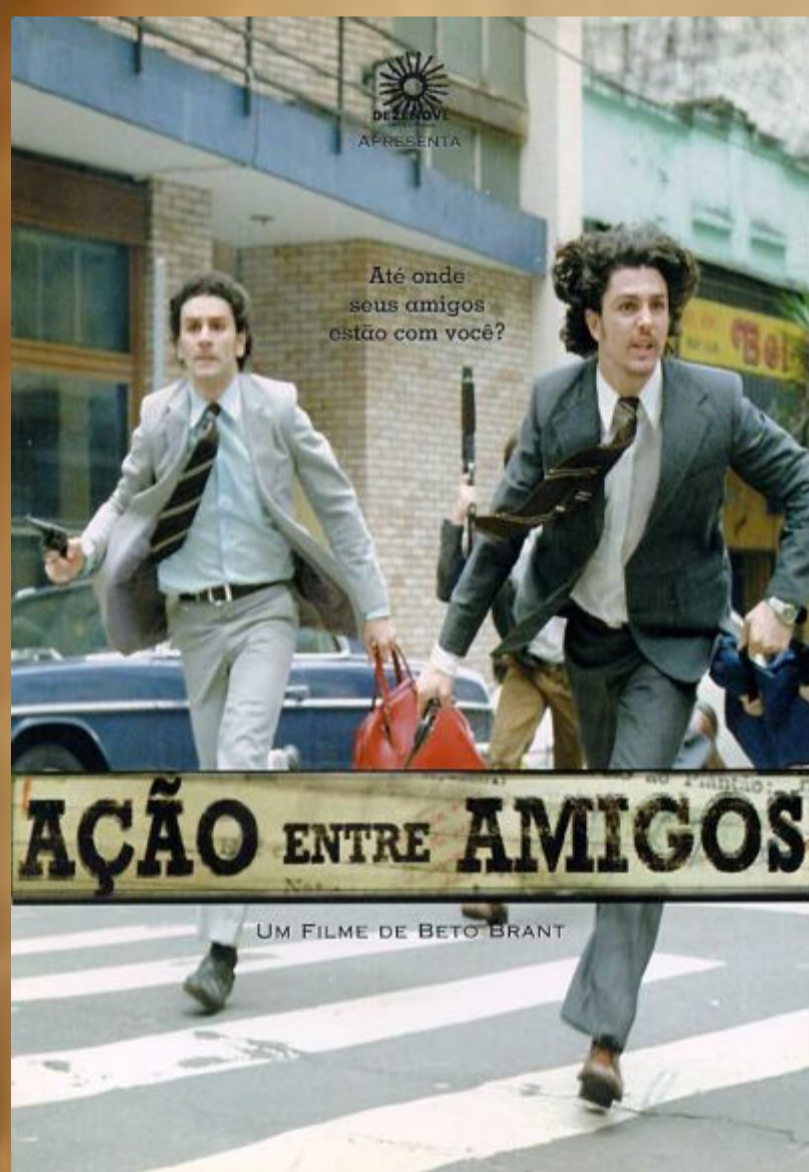
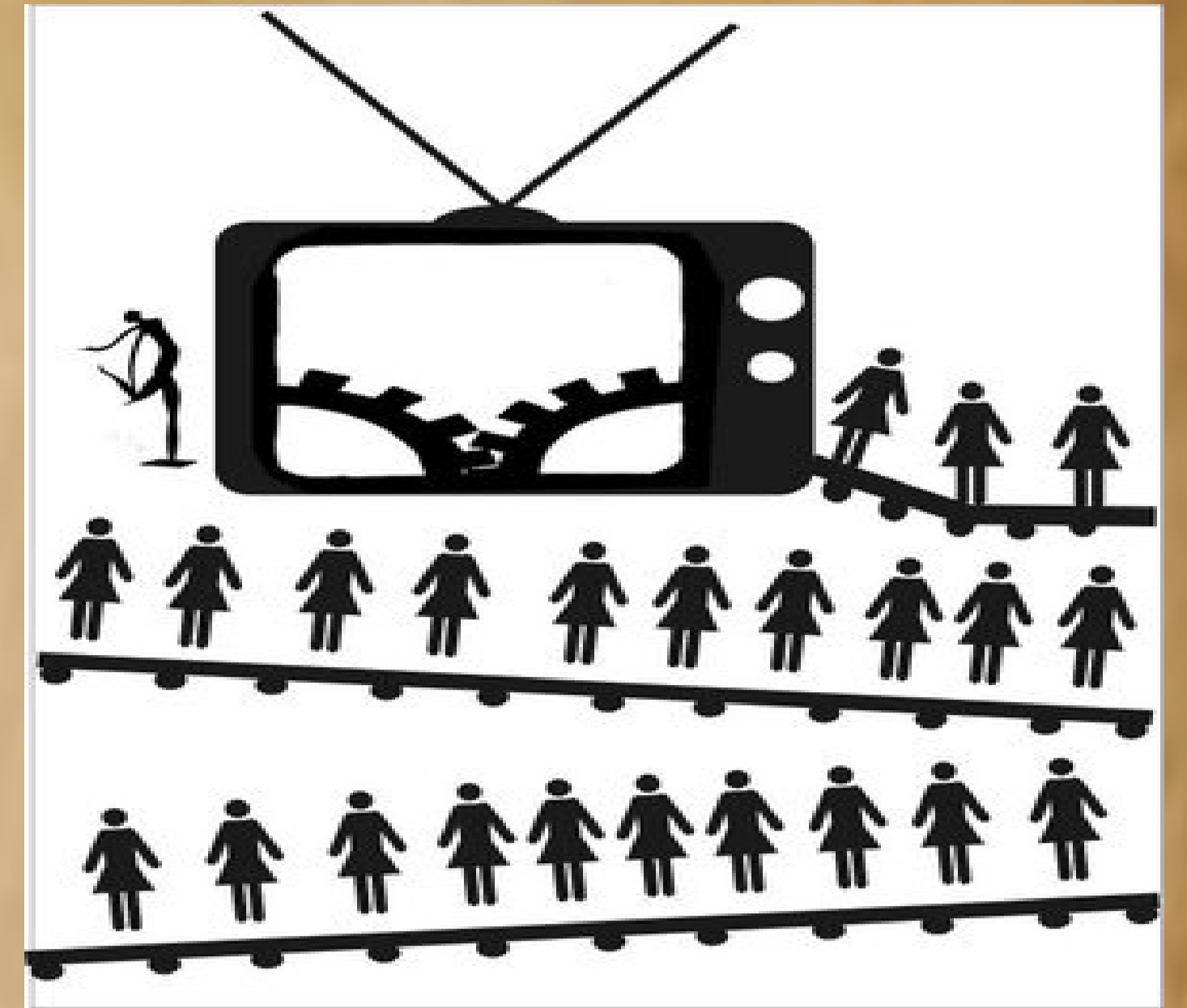


O Cinema brasileiro e a memória daqueles que ousaram lutar ("para só assim, ousar vencer") – A construção do ser Transgressor como ideário político nacional.

A utilização do cinema como ferramenta de construção ideológica sobre a história na lógica conferida como parte dos mecanismos de controle social da ideologia dominante, tendo na ideia de indústria cultural um vislumbre de como a sétima arte se conecta com o todo do sistema para induzir o conservadorismo, deturpando a análise da história por parte do espectador.



Dentro do escopo temático da Ditadura Militar, selecionamos filmes produzidos já no período após a abertura democrática, nos quais se retratasse resistência ao Regime e que tivesse especial enfoque na luta armada: "O Que é Isso, Companheiro?" de Bruno Barreto e "Ação entre Amigos" de Beto Brant. Nesses filmes, através da interpretação de suas personagens e da prospecção de seus enredos, buscaremos a fonte da construção ideológica do período em que suas produções correram e



como entram em conformidade com a ideia dominante da época posta em questão no debate. Utilizando-nos da interpretação de diversos autores sobre o cinema e a indústria cultural, buscamos como a representação dos militantes da luta armada se [e retratada nessas obras e como a característica de sua imagem é proposta na transmissão da História. Assim, visualizar qual papel cumpre o cinema na construção da percepção sócio-histórica sobre questões referentes ao período militar, dentro da perspectiva de identificação do público para com o ser transgressor no regime, incluindo, como um dos focos a ideia de discussão sobre a Lei da Anistia que desobrigou de ônus legais e punições criminais aos envolvidos.

Allan Santin Garcia

[allansantingarcia@gmail.com](mailto:allansantingarcia@gmail.com)

